II Congresso Internacional das **Ciências Agrárias** COINTER - PDVAgro 2017

EXPERIÊNCIAS EM CONSÓRCIO DE HORTAS E PLANTAS MEDICINAIS NA AGRICULTURA FAMILIAR

Apresentação: Relato de Experiência

Adalberto Francisco da Silva Júnior¹; Wanderson Benerval de Lucena²; Gêssica dos Santos Silva³; Handel Kramer Cruz⁴; Gizelia Barbosa Ferreira⁵

Introdução

A temática “Plantas Medicinais” é discutida mundialmente e tornou-se alvo de pesquisas constantes, pois sua importância define-se e relaciona-se com todo o presente, passado e futuro da civilização (MORAIS, 2001). Durante milênios o homem aprendeu a conhecer as plantas e valer-se de suas propriedades para sanar suas enfermidades. As plantas foram, durante quase toda a história da humanidade, a maior e mais importante fonte de substâncias medicamentosas para aliviar e curar os males humanos (SCHOLZ, 2002).

Neste trabalho, relata uma experiência vivenciada na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sediada na cidade de Bananeiras-PB. Onde, lá pode-se identificar o cultivo de hortas em consórcio com plantas medicinais (prática muito comum na agricultura familiar), sendo este um laboratório vivo. As plantas são utilizadas como uma prática no cuidado à saúde, entre os estudantes e professores da universidade, os quais trocam seus conhecimentos entre si e com os demais membros da comunidade.

Relato de Experiência

Experiências como estas observadas na UFPB, pois aproxima a instituição das comunidades, mantendo viva cultura popular do cultivo de plantas medicinais.

Com eficácia comprovada, essas plantas possuem uma grande quantidade de fármacos, e representa para os alunos e professores da instituição um rico ambiente vivo e importante para o

¹ Graduando em Agronomia, Instituto Federal de Pernambuco, adalbertofrancisco75@gmail.com

² Graduando em Agronomia, Instituto Federal de Pernambuco, wandersonlucena7@gmail.com

³ Graduanda em Agronomia, Instituto Federal de Pernambuco, gessicasantos1993@gmail.com

⁴ Graduando em Agronomia, Instituto Federal de Pernambuco, handelkramer1@gmail.com

⁵ Professora/Pesquisadora, Instituto Federal de Pernambuco, gizelia.ferreira@vitoria.ifpe.edu.br

aprendizado. Os estudantes constroem junto com a comunidade diversas aplicações e usos e, assim repassam para a sociedade geral.

Esses ambientes de aprendizagem são importantes e os estudantes participam de forma ativa do cultivo dessas plantas durante as aulas práticas. Os professores da instituição utilizam estratégias onde os alunos desenvolvam um conjunto de atividades que vai desde o plantio, até o emprego das ervas medicinais no cotidiano dos alunos e da comunidade a onde a Universidade se encontra inserida.

As hortas com cultivo de plantas de importância medicinais também vêm proporcionando uma maior proximidade entre professor, aluno e comunidade, além de atividades didáticas, também são feitas mudas incentivando a criação de hortas comunitárias fazendo com que as pessoas das comunidades próxima a universidade possam seus próprios cultivos de plantas medicinais e tenham também conhecimentos e orientações na utilização de cada planta.

As chamadas hortas verticais ou ainda aquelas hortas de “quintal” são alternativas para introdução das hortas no meio urbano, ou ainda hortas em ambiente públicos para usos do público geral (do bairro, rua, enfim...) podendo ser plantadas e consumidas de acordo com a necessidade daquela família, e a produção de plantas medicinais reduz os níveis de agressão ao meio ambiente, constituindo também como uma alternativa rentável para o agricultor (ou não agricultores).

Os remédios naturais não causam efeitos colaterais as pessoas (quando bem dosados), e os medicamentos produzidos a partir das plantas são mais baratos do que os produzidos industrialmente. As plantas medicinais promovem o fortalecimento do conhecimento popular, gerando renda e também uma melhor qualidade de vida para aqueles que a usam.

Conclusão

As plantas medicinais proporcionam um resgate do conhecimento popular e no cuidado à saúde dos estudantes, professores e da comunidade, sendo peça fundamental na transmissão do conhecimento entre as gerações.

Referências

MORAIS, J. Um outro jeito de curar. **Revista Super Interessante**. São Paulo: ed. 194, 2001.

SCHOLZ, C. A saúde que vem da natureza. **Revista Veja**. São Paulo: v.35, n.18, 2002.